



A educação antirracista nos cursos de Biblioteconomia no Brasil: um panorama da região Sudeste

Anti-racist education in library science courses in Brazil: an overview of the southeast region

Alexandre Faben

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Gerente de Gestão Documental no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

E-mail: alexandrefaben@gmail.com

Debora Santos de Oliveira

Doutoranda em Formación en la Sociedad del Conocimiento pela Universidad de Salamanca.

E-mail: oliveira2019@usal.es

RESUMO

Aborda a sistematização de disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de Biblioteconomia do Brasil, especificamente da região sudeste. Utiliza de pesquisa exploratória com caráter bibliográfico e documental a fim de mapear e analisar as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas. Revela que a maior parte dos cursos de Biblioteconomia, da região sudeste, possui disciplina que discute temas relacionados à questão étnico-racial apesar de não está abordada em todos os cursos de forma explícita, seja na nomenclatura da disciplina, conteúdo da ementa, e referencial bibliográfico utilizado. Evidencia os matizes do ensino e chama atenção o fomento da educação antirracista em consonância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Palavras-chave: Educação antirracista. Ensino de Biblioteconomia. Agenda 2030 da ONU.

ABSTRACT

Addresses the systematization of disciplines focused on the ethnic-racial issue in face-to-face Librarianship courses in Brazil, specifically in the Southeast region. It uses exploratory research with a bibliographic and documental character in order to map and analyze the curricular matrices and the syllabi of the disciplines. It reveals that most Librarianship courses in the southeast region have a discipline that discusses themes related to the ethnic-racial issue, although it is not explicitly addressed in all courses, whether in the nomenclature of the discipline, content of the menu, and reference bibliography used. It highlights the nuances of teaching and draws attention to the promotion of anti-racist education in line with the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda of the United Nations.

Keywords: Anti-racist education. Teaching Librarianship. UN Agenda 2030.



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a frase da filósofa estadunidense Angela Davis “Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista” teve uma grande repercussão nas redes sociais. Mais do que a frase em si, a ideia de refletir e combater o racismo estrutural tornou-se uma bandeira que, enfim, foi levantada e se mantém na pauta da discussão sobre assunto, cada vez mais necessária e urgente. O reconhecimento de que o racismo é um problema engendrado na sociedade brasileira não é um assunto de apenas um indivíduo, tampouco apenas do indivíduo branco. Há um sistema que sustenta o racismo estrutural no Brasil e que, portanto, precisa ser combatido a começar pela educação antirracista.

“Os debates referentes à educação antirracista no Brasil não são novos, o tema vem sendo discutido desde a emergência e expansão do movimento negro brasileiro” (VALÉRIO; CAMPOS, 2019, p.119),

Sobre a discussão étnico-racial, Oliveira (2022, p.6) salienta que desde 1930, no Brasil, o Movimento Negro vem acionando a sociedade civil na luta contra o apagamento histórico da população negra no Brasil; para desnaturalizar o mito da democracia racial e mostrar as contradições que tal discurso preconcebe. Além do Movimento Negro, em âmbitos, nacional e internacional, instituições e órgãos de poder necessitam ser chamados para a discussão étnico-racial a fim de estabelecer e fortalecer conexões, provocar reflexões através de metas e planos, assim como fomentar acesso à informação para a população.

O Acesso à informação é vital para a construção de sociedades mais inclusivas, pois contribui para diminuir vulnerabilidades sociais, tendo papel fundamental no avanço da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (FABEN, RODRIGUES, SILVA, 2021).

Cabe destacar a realização da Rio+20 conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Foi o momento em que todos os países participantes concordaram pelo estabelecimento de metas favoráveis ao desenvolvimento sustentável, em substituição aos Objetivos do Milênio (ODM). O documento final da Rio+20, intitulado



“O Futuro que Queremos”, também estabeleceu que os ODS fossem integrados à Agenda de desenvolvimento da ONU pós-2015.

No que se refere a Agenda 2030, esta foi fixada numa conferência de cúpula da ONU realizada entre os dias 25 e 27 de setembro de 2015 em Nova Iorque, nos Estados Unidos (CAMILLO; CASTRO FILHO, 2019).

Desde 2015, um plano de ação firmado por 193 estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o compromisso de seguir as medidas recomendadas no documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” para os próximos 15 anos: 2016-2030” (ECAM, 2022; CEPAL, 2018).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abrangem questões de desenvolvimento econômico, incluindo redução da pobreza, erradicação da fome, promoção da saúde e da educação, proteção do meio ambiente e fomento da justiça social. As metas são amplas e interdependentes, levando em consideração a realidade característica de cada país, observando cada nível de necessidade.

Juntos, representam uma abordagem para atender às necessidades e direitos dos cidadãos o que revela um compromisso com o desenvolvimento sustentável, aspecto pouco explorado no âmbito das publicações científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Foram definidos 17 Objetivos e 169 metas com a perspectiva de erradicar a pobreza e promover qualidade de vida para todos. Assim, dentre os objetivos que estão ligados à questão racial na sociedade, estão o objetivo 10 que visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; e o objetivo 16 para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ECAM, 2022).

Estes objetivos, ainda que não apontem de forma explícita a questão étnico-racial, demonstram esferas da sociedade que precisam ser modificadas. Tendo em vista que a segunda maior população negra fora do continente africano vive no Brasil e que no ano de 2017 pesquisas apontaram que 75,5% das pessoas assassinadas no país eram pretas. Considera-se, portanto, que a desigualdade social, preconceito e insegurança são questões



que a população afro-brasileira enfrenta desde os tempos coloniais. Para potencializar este desenvolvimento sustentável almejado pela ONU e seus estados Membros, assim como às demandas do Movimento Negro, e enxergar todas essas mudanças desejáveis é possível concluir que a educação é um dos meios viáveis para a concretização dos objetivos estabelecidos no plano de ação. González Gaudiano (2003, tradução nossa) afirma que é a educação que promove a responsabilidade e a consciência social de todos os cidadãos, trazendo a formação necessária para que as pessoas possam tomar suas decisões que favoreçam a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Por isso, é preciso considerar o papel da Universidade no contexto da formação social da responsabilidade social. Nesta mudança de paradigma, “[...] novos modos de reflexão e de pensamento criam um movimento crítico capaz de influenciar as decisões em todos os níveis; neste processo, o papel da Universidade é crucial como organismo encarregado de formar pessoas na liderança social” (DE LA ROSA RUIZ; GIMÉNEZ ARMENTIA; DE LA CALLE MALDONADO, 2019, tradução nossa). A partir da premissa de que é necessário informar e trazer às discussões étnico-raciais para a sala de aula, sobretudo para estudantes universitários que estão em processo de formação e identidade profissional, o problema de pesquisa gira em torno da seguinte questão: A temática étnico-racial tem sido discutida ou silenciada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil?

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil, a fim de encontrar na prática do ensino ações que fomentem o combate ao racismo, como proposta de educação que viabiliza a diminuição da desigualdade social, em consonância aos ODS da Agenda 2030 da ONU. Especificamente, busca-se analisar e discutir o panorama do ensino antirracista dos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil, a fim de alcançar a sistematização por meio da presença ou ausência de disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais.



2 A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E O ENSINO NO BRASIL

Aspectos étnico-raciais vêm sendo inseridos na educação básica no Brasil (fundamental e médio) desde a determinação, ainda que tardia, como afirma Oliveira (2022) da obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira pela Lei n.º 10.639 de 2003 e a Resolução n.º1, de 17 de julho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que enfatiza a educação das Relações Étnico-Raciais¹. Ainda que paulatinamente, mudanças na educação básica demonstraram a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, por meio de disciplinas que corroboraram as questões necessárias para que os alunos pudessem obter uma formação básica junto às questões étnico-raciais.

A Universidade deveria seguir este caminho com o ensino das questões étnico-raciais, pois estas reflexões são nucleares para a formação profissional, em sua ética e moral no trato com o outro e na percepção de sua identidade, o seu lugar de fala como indivíduo antirracista. Uma das vertentes que as disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais podem trazer é ajudar os alunos na sua autodescoberta, no compartilhamento de experiências, na fala e na escuta.

Almeida (2018) pontua que de acordo com o contexto histórico dois registros básicos se entrecruzaram culminando no desenvolvimento do racismo: a característica biológica e a étnico-cultural. O racismo seria então “[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos [...]” (ALMEIDA, 2018, p.25.). Difundir informação a respeito do racismo, da educação básica à Universidade reforça o “[...] projeto da democracia moderna [que] é uma tentativa de limitar os excessos de poder sobre grupos e culturas ainda impregnados de sentido de superioridade do ocidente” Desta forma, “[...] este reconhecimento não pretende chegar a conclusões como que ‘esta é a natureza humana’, ou que ‘sempre foi assim’” (LAMUS CANAVATE, 2012, p.79, tradução nossa). Por isso, o uso do conceito

¹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.



étnico-racial, como expressão para referir às questões concernentes à população afro-brasileira, a fim de sair da dicotomia entre os conceitos raça e etnia.²

De acordo com o IBGE (2010) os negros representam 51,6% da população brasileira e correspondem a 26,7% daqueles que concluíram ensino superior ou pós-graduação. Enquanto 3,8% da população negra conseguiu chegar a este nível educacional, 10,9% da população branca alcançou igual resultado em termos de escolaridade (IBGE, 2010). Em entrevista, os autores do livro “Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia” afirmam que “a resistência da academia aparece de diversas formas: no racismo institucional, na falta de abordagem do tema nos currículos de biblioteconomia enquanto disciplinas obrigatórias, etc.” (BIBLIOO, 2019). Contudo, apesar de ser a maior parcela da população brasileira as discussões no que concerne às dificuldades em que estas pessoas suportam, desde o contexto colonial histórico, social e cultural brasileiro, são apagadas ou silenciadas.

No Artigo “A Branquitude nas Práticas docentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação” (SILVA; SALDANHA; PIZARRO, 2018), discutem as questões relacionadas ao impacto da branquitude na formação biblioteconômica e apresentam a luta antirracista nas práticas de ensino do bibliotecário no país. Os resultados apontam para a noção de branquitude como categoria fundadora do racismo e, logo, necessária na discussão sobre a formação do bibliotecário brasileiro.

O artigo “A educação antirracista no Ensino da Biblioteconomia” (VALÉRIO; CAMPOS, 2019), apresenta um estudo sobre a importância do ensino sobre as relações raciais brasileira na formação de bibliotecários a partir das perspectivas de discentes e afirma que as discussões sobre raça e racismo relacionadas à população negra, tem sido aos poucos inseridas nos currículos em Biblioteconomia.

Esses trabalhos fomentam a necessária discussão sobre as questões étnico-raciais no âmbito do ensino de Biblioteconomia. “Consideramos relevantes os estudos que compreendem e analisam a formação antirracista na Biblioteconomia para uma sociedade igualitária para todas as populações” (VALÉRIO; CAMPOS, 2019, p.124).

² O que é étnico-racial: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória com caráter bibliográfico e documental que pretende investigar as disciplinas que discutem as questões étnico-raciais nos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil. Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se uma seleção das palavras que representam a temática étnico-racial e, para isto, utilizou-se a ferramenta do *Google Trends*³ para obter uma lista com as palavras que se poderia trabalhar, nas disciplinas que não sinalizem a questão étnico-racial de forma explícita. A partir do uso do *Google Trends*, reunimos as seguintes palavras: diversidade; racismo; preconceito; negro, inclusão (e suas variantes), cultura, identidade, igualdade, direitos, etnias (e suas variantes), democratização, desigualdade, afro-brasileiro (a). Em seguida, a reunião de palavras que possibilitaram a localização de disciplinas em Biblioteconomia, voltadas à questão étnico-racial, buscou-se analisar a oferta de disciplinas nos cursos presenciais de Biblioteconomia da região sudeste. Foram encontrados 12 ⁴⁵ cursos presenciais dos quais 6 estão no Estado de São Paulo, 4 no Rio de Janeiro, 2 em Minas Gerais e 1 no Espírito Santo.

Após o levantamento das Universidades que possuem cursos presenciais de Biblioteconomia, buscou-se as ementas das disciplinas, junto as suas matrizes curriculares, disponíveis online, por meio do qual foi possível verificar, caso não visto nas ementas, se a disciplina estava sendo ofertada como obrigatória ou optativa. Em alguns casos, foi necessário observar o plano político pedagógico do curso de, porque nele continham a matriz curricular, a ementa e, ainda, afirmações de que o curso se preocupava com as questões étnico-raciais.

³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Trends.

⁴ O Centro Universitário Assunção (UNIFAI) em São Paulo oferece o Curso de Biblioteconomia, no entanto não foi possível ter acesso à ementa de nenhuma disciplina, apenas foi possível identificar a Matriz curricular, e nela não havia nenhuma disciplina que tivesse as palavras elementares das questões étnico-raciais usadas na presente pesquisa. Disponível em: <https://www.unifai.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia-bacharelado#matriz-curricular>.

⁵ Da lista dos cursos de Biblioteconomia da Wikipédia, as seguintes universidades não oferecem mais o curso de Biblioteconomia: Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC); Universidade Santa Úrsula (USU); Faculdades Integradas Coração de Jesus – Santo André, SP; Faculdades Integradas Teresa d'Ávila, SP; e a Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR): https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_escolas_de_biblioteconomia.



3.1 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontrados 12 cursos de Biblioteconomia na região sudeste do Brasil, dos quais 8 possuíam alguma disciplina que discutisse a questão étnico-racial. No quadro 1, observa-se as informações sistematizadas:

Quadro 1 – Lista com os estados da região sudeste do Brasil, suas Universidades, as disciplinas voltadas para a questão étnico-racial e a forma em que são ofertadas (obrigatória ou optativa).

Estado	Universidade	Obrigatória	Optativa
SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	X	Informação e Movimentos sociais
SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)	Direitos humanos: história, cultura e meio ambiente.	X
SP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	Projeto Cultural	X
SP	Claretiano Rede de Educação - Curso de Biblioteconomia	Antropologia, Ética e Cultura.	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos
RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) BACHARELADO	X	Antropologia Cultural História da África
RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) LICENCIATURA	X	Antropologia Cultural História da África Biblioteconomia, Educação e Diversidade Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Informação Étnico-Racial	X
MG	Centro Universitário de Formiga (UNIFOR)	X	Diversidade Étnico-Racial e Cultura
ES	Universidade do Espírito Santo (UFES)	Comunicação e Linguagem	Educando para Diversidade Étnico-Racial na Biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Das Universidades que não ofertavam nenhuma disciplina que abordasse a questão étnico-racial estão: a Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em Marília, SP; Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, RJ; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

3.2 DISCUSSÃO

Na observação dos resultados, ainda que a maioria das Universidades investigadas apresente alguma disciplina que aborde a questão étnico-racial, segundo apresentação do quadro 1 na seção anterior, aponta-se a seguir o que foi encontrado.

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) do curso de Biblioteconomia, foi recuperada a disciplina optativa “Informação e Movimentos sociais”. A seguir a descrição da disciplina:

Caracterização dos movimentos sociais. Estudo dos movimentos sociais enquanto processo da formação do cidadão e da dinâmica da organização e mobilização da sociedade civil. Fluxo de informação nos movimentos sociais (UFSCAR, 2012, p.81).⁶

Na UFSCAR, mesmo que o nome da disciplina e a sua descrição não apresente de forma explícita a questão étnico-racial, pode-se inferir que esta disciplina supracitada trata do Movimento social do Negro, pois como adverte Oliveira (2022), o Movimento Negro é um movimento político e histórico que ganhou destaque entre os movimentos sociais. Esta conclusão também pode ser feita já que o projeto político pedagógico sinaliza que de forma clara que contém “[...] ações afirmativas de políticas de combate ao racismo e à discriminação socioeconômica e racial mediante a promoção ativa de oportunidades para todos” (UFSCAR, 2012, p.35).

⁶ Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Projeto político pedagógico e Matriz Curricular. 2012. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) possui a disciplina obrigatória “Educação em Direitos Humanos: história, cultura, e meio ambiente”, segue a descrição de sua ementa:

Debata temas relacionados aos direitos humanos, articulando questões históricas e contemporâneas na perspectiva da sustentabilidade ambiental, da sociodiversidade, do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas (PUC, 2019).⁷

A disciplina evidencia a questão étnico-racial e também do indígena e, por conseguinte a nomenclatura da disciplina chama a atenção já que está em consonância com o plano de ação da Agenda 2030 da ONU.

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) possui a disciplina obrigatória “Comunicação, Culturas e Diversidade”, no entanto na ementa da disciplina não consta a presença da temática étnico-racial; também não foi possível observar se as questões étnico-raciais são estudadas na disciplina pois a bibliografia utilizada não foi encontrada. Contudo, foi recuperada uma disciplina obrigatória nomeada por “Projeto cultural”, descrito como parte prática do curso em que se apresenta como:

Sistema Cultural e o lugar das bibliotecas de acesso público. Informação étnico-racial, questões de classe e das minorias. Direitos à cultura e comunicação. Com foco na cidade de São Paulo, estuda - se os espaços culturais alternativos e de resistência; as políticas públicas da Cultura, em especial, o PMLLLB, e, os indicadores e mapas da cultura, violência e desigualdades sociais. Ação e mediação cultural. Projeto Cultural e as etapas técnicas e metodológicas para elaboração, análise e implantação. Disciplina vinculada aos eixos curriculares de inovação e direito à cidade (FESPSP, 2022).⁸

A Clarentiano Rede de Educação possui a disciplina obrigatória "Antropologia, Ética e Cultura" com a descrição clara em sua ementa que trata as questões “das diversidades e pluralidade cultural, cultura afro-brasileira, indígena, entre outras”

⁷ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Biblioteconomia. Grades. Ementas. 2019. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

⁸ ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO (FESPES). Disciplinas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/graduacao/cursos/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao#disciplinas>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



(CLARENTINO, 2017, p.84). Apesar disso, a menção da cultura afro-brasileira não é corroborada com nenhuma referência na bibliografia da disciplina, no entanto espera-se que o tema seja abordado.

Da mesma forma, há uma disciplina optativa "Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos" que de forma explícita revela o comprometimento com as questões étnico-raciais descrevendo, inclusive em sua ementa a abordagem do Racismo institucional.

A disciplina optativa "Antropologia Cultural" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), no curso de Licenciatura e Bacharelado ⁹de Biblioteconomia não apresentou de forma clara a questão étnico-racial, no entanto, na descrição de sua ementa é possível observar que aspectos como "raça versus cultura e a noção de diversidade cultural" (UNIRIO, 2009, p.88) ¹⁰estavam presentes, não sendo possível uma verificação mais detalhada por falta de acesso a bibliografia básica da disciplina.

Ainda na UNIRIO, nas duas modalidades dos cursos, foi possível identificar a disciplina optativa "História da África", que, de forma clara, expressa a questão étnico-racial. Assim como a disciplina "Biblioteconomia, Educação e Diversidade", apenas no curso de Licenciatura, com a menção em sua ementa de que aborda a temática do respeito "as diferenças entre os alunos" (UNIRIO, 2009, p.89). Considera-se este trecho como argumento possível para discussões sobre a questão étnico-racial, ainda que a bibliografia da disciplina não estivesse disponível online. Ainda, localizou-se a disciplina "Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar", ofertada para o curso de Licenciatura, sendo optativa do departamento de didática.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recuperou-se a disciplina obrigatória, dirigida ao sexto período, "Informação Étnico-Racial" (UFRJ, 2022).¹¹ No Centro Universitário de Formiga, em Minas Gerais há uma disciplina voltada para a questão étnico-racial nomeada "Diversidade Étnico-Racial e Cultura". Na Universidade

⁹ O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO possui duas modalidades, uma como Licenciatura e a outra como Bacharelado.

¹⁰ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Escola de Biblioteconomia, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

¹¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/index.php/cursos-de-graduao-mainmenu-124?id=104:biblioteconomia-e-gesto-de-unidades-de-informao-cbg&catid=157:b>. Acesso em 10 de jul. de 2020.



Federal do Espírito Santo, na disciplina obrigatória “Comunicação e Linguagem”, corrobora-se pela ementa no seu conteúdo programático na seguinte descrição “A representação dos negros e dos povos indígenas nos meios de comunicação: preconceito e racismo” (UFES, 2022).¹² Além disso, também é ofertada a disciplina optativa “Educando para Diversidade Étnico-Racial na Biblioteconomia”, o que consideramos ser essencial em todos os cursos de biblioteconomia no Brasil, como fomento à educação antirracista.

Em seguida, ressaltam-se algumas discussões das Universidades que não tinham disciplina voltada a questão étnico-racial.

Na Universidade de São Paulo (USP) não foi encontrada nenhuma disciplina voltada para a questão étnico-racial no curso de biblioteconomia. Porém encontrou-se uma disciplina optativa “Gênero e Juventude: Conceitos, Representações e Imaginários Sociais”, no entanto apenas pela nomenclatura não é possível obter informação precisa, tampouco havia alguma ementa ou bibliografia disponível online.

Ainda na USP de Ribeirão Preto, foi recuperado pelas palavras-chaves o seguinte parágrafo que entra em destaque no projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia:

Competências Informacionais (sociais, cognitivas, comunicacionais e institucionais) são fundamentais para que os indivíduos contextualizem a informação e a utilizem, o que remete à velha questão das desigualdades culturais/educacionais, já que os conhecimentos não existem fora de um contexto social, nem se reorganizam de maneira aleatória (USP, 2021).¹³

De acordo com esta afirmação o curso tem como “a essência do novo projeto político” desenvolver estas competências informacionais nos alunos de Biblioteconomia. Porém, salta aos nossos olhos a perspectiva de que as desigualdades culturais e educacionais são tratadas como “velhas questões”. Ainda que o curso não possua uma disciplina voltada para a temática étnico-racial abordar as desigualdades, advindas muitas vezes do racismo, xenofobia e outras discriminações como “velhas questões”

¹² Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Biblioteconomia: grade curricular. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufes.br/grade-curricular>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

¹³ Universidade de São Paulo – USP. Biblioteconomia: grade curricular. <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



fazem com que a Biblioteconomia no Brasil mantenha a possível tradição de ser um curso que não acompanha o avanço da sociedade. A ausência dessa perspectiva no projeto político pedagógico da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, no curso de Biblioteconomia, revela um atraso e apenas dá continuidade ao apagamento ou silenciamento das questões étnico-raciais na Universidade.

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Marília, São Paulo (UNESP), no curso de Biblioteconomia contém a disciplina obrigatória “Sociedade, cultura e registros do conhecimento”. A disciplina não apresenta de forma evidente a questão étnico-racial e em seu conteúdo programático, ainda que esteja prevista a discussão de temas como a diversidade e herança cultural e que contenha em sua bibliografia básica a referência do livro *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal* de Gilberto Freyre, 1969; não é possível saber que aspectos do livro, ou das demais questões são discutidos; ou se alguma ênfase é dada a questão étnico-racial.

No estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense em Niterói não contém nenhuma disciplina voltada para a questão étnico-racial. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi recuperada a disciplina “Atividade Acadêmica: cultura e informação”. Na ementa desta é possível perceber possíveis evidências das questões étnico-raciais.

Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais (UFMG, 2009).¹⁴

Entretanto, na ementa da disciplina não foi possível localizar a bibliografia para comprovar de que há alguma discussão étnico-racial. Ainda que palavras como “multiculturalismo; territorialidade e identidade” estejam descritas na ementa, não se considera que o curso de Biblioteconomia da UFMG tenha uma disciplina voltada para a questão étnico-racial.

¹⁴ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de Biblioteconomia possuem disciplinas que abordam diferentes aspectos étnico-raciais. Na região sudeste do Brasil, a maioria dos cursos possui alguma disciplina, seja ela optativa ou obrigatória. No entanto, apenas a existência da disciplina optativa não se pode afirmar que esteja sendo ofertada. Percebe-se que a UNIRIO, tem o curso de Biblioteconomia que mais oferta disciplinas voltada para a questão étnico-racial, averigua-se que o curso da Escola de Biblioteconomia possui uma Resolução n.º 4.244, de 17 de outubro de 2013 que dispõe sobre a inclusão das disciplinas [...] Culturas Afro-Brasileiras em Sala de aula.¹⁵

A legislação, ainda que particular da Universidade confere obrigação de sempre ofertar disciplinas voltadas a questão étnico-racial, independentemente de mudanças de coordenadores e professores. Por isso, políticas públicas voltadas à obrigatoriedade de disciplinas no ensino superior poderiam fomentar o ensino das questões étnico-raciais. Portanto, recomenda-se fomentar a realização de pesquisas para observar e analisar a o ensino nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, bem como expandir as discussões étnico-raciais no campo da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BIBLIOO. **Relações raciais na Biblioteconomia são tema de livro a ser lançado esta semana.** 6 de julho de 2019. Disponível em: <https://biblioo.info/relacoes-raciais-na-biblioteconomia-sao-tema-de-livro-a-ser-lancado-esta-semana/>. Acesso em 10 de jul. de 2020.

BRASIL. *Lei n.º 10.639, de 2003*: Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 10 de jul. de 2022.

CEPAL, NACIONES UNIDAS. **Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe.** 2018. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40155.4/S1700334_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 de jul. de 2022.

¹⁵ <http://www.unirio.br/prograd/normatizacao-academica/normas-por-assunto/Resolucao4.2442013.pdf>.



CLARENTINO REDE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia**. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia>. Batatais, SP. 156 páginas. Acesso em 10 de jul. de 2022.

DE LA ROSA RUIZ, DANIEL; G A P; DE LA CALLE M., C. Educación para el desarrollo sostenible: el papel de la universidad en la Agenda2030. **Revista Prisma Social**, Espanha, n.25, p.179-202, abr. 2019. Disponível em: <http://ddfv.ufv.es/bitstream/handle/10641/1691/Educaci%c3%b3n%20para%20el%20desarrollo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 de jul. de 2022.

ECAM. **O que é a agenda 2030 e quais são os seus objetivos**. 2022. Disponível em: <http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus-objetivos/#:~:text=Esse%20plano%20nasceu%20de%20um,15%20anos%2C%202016%2D2030>. Acesso em: 09 de jul. de 2022.

ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. Disciplinas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/graduacao/cursos/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao#disciplinas>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

FABEN, Alexandre; RODRIGUES, Ana Célia; SILVA, Carlos Guardado da. Identificação como base para a organização do conhecimento arquivístico: contribuições para o debate sobre acesso à informação nos arquivos municipais do Brasil na agenda 2030. In: Silva, Carlos Guardado da, Revez, Jorge & Corujo, Luís (Eds.). (2021). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso Espanha-Portugal**, Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 25 e 26 de novembro de 2021. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/50067>. Acesso em: 09 dez. 2021.

GONZÁLEZ GAUDIANO, E. Hacia un Decenio de la Educación para el Desarrollo Sustentable, México, Agua y Desarrollo Sustentable. 2003. Disponível em: https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/documentos/decenio_tcm30-172140.pdf. Acesso em 01 de set. de 2020.

IBGE, Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=245700&view=detalhes>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

LAMUS CANAVATE, D. Raza y etnia, sexo y género: el significado de la diferencia y el poder. **Reflexão política**, v.14, n.27, jun. de 2012, p.68-88. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/110/11023066006.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

OLIVEIRA, D. S. de. A lei n.º 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39925>. Acesso em: 1 set. 2022.

SILVA, F. C. G.; SALDANHA, G. S.; PIZARRO, D. C. A branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da**



Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102318>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; PIZARRO, Daniella Câmara; SALDANHA, Gustavo Silva. As temáticas africana e afro-brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/362>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia. **Revista Folha de Rosto**, v. 5 n. Especial, p. 118- 126, 2019. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136584>. Acesso em: 24 jul. 2022.